

Medicina

## **USO DA AMOXICILINA EM RECÉM-NASCIDOS A TERMO COM SEPSE NEONATAL: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

Camila Fontes Guedes Bernardes - 8o módulo de Medicina, UFLA, bolsista PIBIC/FAPEMIG.

Vanessa Clarice de Oliveira Paula - 7o módulo de Medicina, UFLA, iniciação científica voluntária.

Aline Carvalho Pereira - Orientadora DME, UFLA. - Orientador(a)

### **Resumo**

A sepsse neonatal é uma das principais causas de morte perinatal, tratada com ampicilina+gentamicina (OMS). Porém, a crescente resistência bacteriana tem motivado a busca por alternativas. Nesse cenário, a amoxicilina surge como opção por seu amplo espectro contra cocos Gram-positivos e bacilos Gram-negativos. O objetivo deste estudo foi revisar a literatura e descrever o uso da amoxicilina em neonatos a termo com sepsse neonatal. Para isso, realizaram-se buscas nas bases PubMed, Cochrane Library e Global Index Medicus, utilizando os descritores (newborn) AND (amoxicillin) AND (neonatal sepsis), incluindo estudos de 2020 a 2025, em português, inglês ou espanhol, em texto completo e classificados como clinical study. Dos 17 artigos encontrados, restaram 3 após exclusão de estudos profiláticos, revisões, relatos de caso e artigos sem dados clínicos. Um estudo de modelagem farmacocinética avaliou regimes intravenosos de 20–300 mg/kg/dia em recém nascidos. Nenhum esquema manteve a concentração acima da CIM durante 100% do tempo. Considerando manter a droga ativa por menos tempo entre as doses, houve probabilidade de eficácia 90% contra *Streptococcus agalactiae* (CIM 0,25 mg/L) e *Listeria monocytogenes* (CIM 1 mg/L), mas nenhum regime atingiu 90% de eficácia contra enterococos (CIM 4 mg/L). Em 4 esquemas propostos, de 30 a 100 mg/kg a cada 4 ou a cada 12h, a concentração máxima ultrapassou o limite associado a risco teórico de neurotoxicidade ( $C_{max} >140$  mg/L) em 10% dos recém-nascidos simulados. Em Paris, um estudo avaliou neonatos com sepsse precoce, dos quais 60,2% receberam amoxicilina+gentamicina como esquema empírico inicial. O tempo de tratamento foi de 8 dias, chegando a 21 em casos de sepsse+meningite. *S. agalactiae* e *E. coli* foram os principais agentes, este último com 68,6% de resistência à amoxicilina e 14,3% à amoxicilina e à gentamicina. A mortalidade foi de 1,9% e 50,9% dos RN necessitou de modificação do esquema empírico. Em estudo em países de baixa e média renda, diante da resistência ao regime da OMS, alguns centros adotaram amoxicilina-clavulanato+amicacina, com maior cobertura, mas inferior à de ceftazidima+amicacina. A análise de sobrevida ajustada indicou menor mortalidade com ceftazidima+amicacina, embora o efeito tenha se atenuado após ajuste por país. Conclui-se que a amoxicilina em associação pode ser uma opção para tratar sepsse, reforçando a necessidade de novos estudos em neonatos a termo.

Palavras-Chave: Sepsse Neonatal, Amoxicilina, Neonato.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/JclU0rIY2CU>